

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Soares Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

“A SAÚDE” O Komintern no Mundo Factos & Noticias

Da Junta de Província da Beira Litoral, que tem como presidente o eminente professor dr. Bissaiia Barreto, recebemos o número ilustrado e especial d'A Saúde que esta Junta publica e distribui gratuitamente, por todos os concelhos, que compõem a referida Província.

A seguir publicamos o artigo do fundo deste número especial, a-fim-de os nossos leitores apreciarem e pensarem na actuação da Junta de Província da Beira Litoral, a que temos a honra de pertencer.

“ANO NOVO MAIS UM ANO A MESMA VIDA

A Saúde vai entrar no seu VII ano. E, quando chegamos a esta altura, olhamos para trás e examinamos o caminho trilhado, sentimos uma grande consolação, aquele prazer íntimo, que só se experimenta quando a consciência, de olhos bem abertos e de sentidos bem aguçados, que nos diz *soubemos cumprir e cumprimos o que devíamos cumprir.*

E' esta, na verdade, a enorme recompensa do esforço, que o problema dos *Humildes* nos tem trazido, na ância de melhorar a sua situação, na ância de cuidarmos carinhosamente da sua vida e do seu destino; temos procurado enfrentar os flagelos sociais, que são os nossos grandes inimigos, temos procurado aliviar os abandonados e os estropiados, que a Sorte maltratou, collocando-os em melhores condições de defesa e de resistência contra os embates ruins, que a Má Sorte lhes traz... A nada nos poupamos; sempre na luta, e sempre na brecha contra os maus, os inconscientes, os inconstantes, os invejosos, os intrigantes e os caluniadores. E' uma alcatéia, que nos não amedronta. Vamos por isso prosseguir na mesma vida; vamos continuar o nosso trabalho

Pelos Humildes, sem nos afastarmos, nem fazermos qualquer desvio da trajectória traçada.

Mas, se n'A Saúde, como na nossa vida, seguimos essa mesma rota, queremos, por outro lado, que esses *Humildes* colaborem na obra, que se faz em seu proveito, queremos que eles dêem uma quota parte, mínima que seja, do seu esforço para engrandecer essa obra, que também é sua.

E' justo e é digno este desejo.

Só serve para os enobrecer. Desta forma, não recebem por esmola, nem por caridade os benefícios, que lhes são entregues, mas recebem-nos sim, porque a eles têm direito, recebem-nos porque para eles contribuíram também com a sua acção, com o seu trabalho, enfim, com os meios de que podiam dispôr.

Foi sempre este o pensar e a actuação da extinta Junta Geopoupamos; sempre na luta, e sempre na brecha contra os maus, os inconscientes, os inconstantes, os invejosos, os intrigantes e os caluniadores. E' uma alcatéia, que nos não amedronta. Vamos por isso prosseguir na mesma vida; vamos continuar o nosso trabalho

A todos os leitores, colaboradores e amigos d'A Saúde, E' uma alcatéia, que nos não amedronta. Vamos por isso prosseguir na mesma vida; vamos continuar o nosso trabalho

Eis algumas das mais recentes manifestações da actividade do Komintern em todo o mundo:

2 de Janeiro—E' descoberto em Alicante um cemitério clandestino onde sepultavam as inúmeras vítimas da G. P. U. espanhola.

3 de Janeiro—Os operários comunistas de várias fábricas dos arredores de Lião, chefiados por um bolchevista espanhol, dedicam-se à propaganda subversiva. Invadiram uma central eléctrica cujo director expulsaram.

5 de Janeiro—Em Paris, os grevistas atacaram dois motoristas que obrigam a aderir à greve.

6 de Janeiro—Descobre-se no Rio de Janeiro a repartição central do «Socorro Vermelho» e do «Movimento trotsquista brasileiro». Foram presos 40 chefes comunistas.

9 de Janeiro—O Congresso Comunista de Arles organiza um plano revolucionário com os seguintes pontos essenciais: mobilização geral de todas as organizações comunistas «para-militares», proclamação de uma greve geral, criação de 11 depósitos de armas com o apoio financeiro de Moscovo.

10 de Janeiro—Foram presos em Siedlice 7 agentes comunistas a soldo de Moscovo, sob a acusação de se consagrarem à agitação revolucionária.

11 de Janeiro—Apreende-se importante material de propaganda subversiva na sede da organização comunista de Quebec «Os amigos da União Soviética».

12 de Janeiro—Breslau: 12 membros do Partido Comunista da Rússia Branca foram condenados ao pagamento de pesadas multas por pretenderem, pela sua actividade, alienar determinadas regiões do território polaco.

Isto basta como elucidativa amostra da nefasta e intensa actividade dos bolchevistas no estrangeiro.

para que mais eficaz e mais lata seja a sua acção.

A Saúde irá também aos novos concelhos, que vierem juntar-se aos do distrito de Coimbra e procurará exercer dentro deles a mesma acção salutar de amparo e de protecção dos Pobres, dos Velhos, dos Doentes e das Crianças, que devem ser os Homens de amanhã e que, temos Fé, hão-de ter então uma vida menos dura, uma saúde mais rica, e uma existência menos agreste.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A PROXIMA-SE o verão e com esta estação, aumentam, à maneira dos anos anteriores, os forasteiros, os frequentadores desta nossa terra.

Para bem os recebermos, urge, que por parte dos figueiroenses, se continue a votar o mesmo interesse e carinho, que até aqui temos despendido e manifestado.

Só a nossa terra, sob o ponto de vista turístico, tem melhorado, de ano para ano, e muito mais tem que melhorar, se quiser aproveitar esta já apreciável fonte de receita.

Não basta que a Camara do nosso concelho e a Comissão de Turismo façam Parques, Jardins, embeleze os largos, alcatroe as ruas, faça estradas de turismo e ponha água nos domicílios.

E' preciso que por parte dos seus habitantes haja a correspondente, urbanidade, conforto e atracção, factores estes indispensáveis à mais rudimentar terra de turismo.

Figueiró possui, indiscutivelmente, condições excepcionais para uma terra de turismo, a prova já está feita, mas a-pesar-disso, torna-se indispensável, que sejamos mais amigos, mais defensores das nossas boas intenções e, sobretudo, do que alguma coisa de bom existe entre nós.

Há por aí indivíduos que abordaram à nossa terra só para a explorar.

Não tendo interesse algum aqui ligado, somente, uma ideia os preoccupa: dizer mal de tudo e de todos.

Ora estes indivíduos, que para nada servem, precisam de ser conhecidos e, finalmente, reduzidos à sua insignificância.

O problema apresenta-se-nos claro, mas a-pesar-disso, há ainda por aí, quem o não queira ver, o que representa um grande crime para os interesses e valor da nossa terra.

Constantemente presenciámos factos que fora daqui seriam asperamente censurados, mas entre nós, tal não sucede, porque esses cavalleiros acobertando-se ao abrigo da estafada questão política, arraujam quasi sempre claques que os sequeunde.

Podíamos apontar inumeros exemplos, o que achamos desnecessário, pois não é preciso grande esforço de raciocínio para se descortinar o que queremos referir.

A mocidade, entre nós, é já um facto.

E' interessante ver a rapaziada escolar, todos os sábados, a fazer os exercícios, sob a direcção do nosso tenente Carlos Rodrigues.

Oxalá que outro tanto pudéssemos dizer da Lagião.

PASSA no dia 27 do corrente, o décimo aniversário da investidura do Sr. Dr. Oliveira Salazar na Pasta das Finanças.

Pelo Sr. Ministro da Educação Nacional já foi aprovado o programma da comemoração a realizar em todos os estabelecimentos de ensino oficial e particular do país, onde se farão conferências que vão ter uma feição eminentemente objectiva.

Estas conferências «deverão ser documentadas com elementos estatísticos ou gráficos, adequados ao grande desenvolvimento intelectual dos ouvintes.» Para o fim que se tem em vista, a Direcção Geral do Ensino Primário fornecerá os necessários subsídios.

TIIVEMOS o prazer de cumprimentar o nosso respeitável amigo dr. José Fernandes de Carvalho, que vinha acompanhado de seu irmão Roberto Fernandes de Carvalho.

DADA a crise de trabalho que se esboçou, entre nós, a Comissão Administrativa da Camara, resolveu proceder a alguns trabalhos de estradas, a-fim-de atenuar o mais possível, pelo menos até às próximas sementeiras, pois nesta época, fora alguma plantação de vinha, pouco há que dar a fazer ao nosso trabalhador rural.

Quanto aos outros, carpinteiros e pedreiros, principalmente, quando se convencerem que hão-de trabalhar nas oito horas, como fora daqui se trabalha, estamos certos que o trabalho não lhes há-de faltar.

NO domingo dia 27 do corrente o Académico local recebe a visita do União Louzanense.

Como há bastante tempo não se assiste nesta vila a um desafio de foot ball, é de esperar grande assistência. Já há dias que os nossos rapazes, cheios de entusiasmo, se vêm passar, de tarde, para o campo de jogos, onde vão treinar-se.

E' bom que assim procedam para não perderem a sua reputação de um dos melhores teams, do nosso distrito. Vamos ver.

NO próximo dia 26 do corrente mês os relógios devem ser adeantados uma hora.

Começa então a vigorar a chamada hora de verão e por ela se regularão os serviços públicos, horários dos comboios e camionetes.

Direcção Geral dos Ser-
viços de Viação

Repartição Técnica de
Exploração e Esta-
tística

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que, nos termos do disposto no § 1.º do artigo 55.º do Código Administrativo, aprovado pelo decreto-lei n.º 27.424, de 31 de Dezembro de 1936, e em conformidade com o parecer do Conselho Superior de Viação, seja aprovada a seguinte postura da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, relativa ao regulamento das praças de automóveis.

POSTURA

Artigo 1.º Nenhum automóvel poderá fazer praça na área deste concelho sem que da seu livrete de circulação conste que se encontra registado para serviço de aluguer e o seu proprietário esteja inscrito no Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis ou num sindicato nacional de motoristas, se for o único condutor do veículo.

§ 1.º São estabelecidas as seguintes praças:

A) No Largo José Malhoa—máximo 3 carros;

B) Na Praça do Brasil (recinto situado pela parte de baixo do muro que circunda a igreja matriz)—máximo 20 carros.

§ 2.º É reservado ao estacionamento de todos os veículos, com excepção dos automóveis de praça, a parte da Praça do Brasil junto ao lado da igreja.

Art. 2.º Os automóveis que estacionem nas praças devem possuir, sempre visível, uma placa com a palavra «Livre», sem a qual é prohibido ali estacionarem.

Art. 3.º Os condutores de automóveis de aluguer são obrigados a mostrar a autoridade ou às pessoas que se querem utilizar dos seus serviços um exemplar deste regulamento, bem como a tabela de preços, que devem trazer sempre afixada nos carros, e que serão fornecidos pela Câmara Municipal.

Art. 4.º Sempre que o alugador ou ex-ja, o condutor será obrigado a passar uma nota indicando o número da viatura, o serviço que presta, a distância percorrida e a importância cobrada.

Art. 5.º Nenhum condutor de automóveis de aluguer, quer transitarem devolutos com o sinal de «Livre», quer se encontrem nos locais destinados a praça, se poderá recusar a conduzir qualquer pessoa que o deseje, a qualquer hora do dia ou da noite, e pelos preços constantes das tabelas aprovadas.

§ único. Os condutores poderão recusar a entrada nos veículos que conduzem as pessoas em manifesto estado de embriaguez ou que pelo seu precário estado de limpza possam prejudicar os veículos ou os passageiros que a seguir se servam dos mesmos.

Art. 6.º É prohibido aos condutores de automóveis de aluguer ou a qualquer pessoa dirigirem-se aos transeuntes a oferecer-lhes os seus carros ou a instarem pela aceitação dos seus serviços.

Art. 7.º O serviço de aluguer de automóveis de praça será feito à escolha do alugador e de harmonia com as seguintes tabelas de preços:

Tabela A—Serviço por quilómetro ou fracção:

Automóveis de 3 lugares—\$80 por quilómetro.

Automóveis de 4/5 lugares—\$100 por quilómetro.

Automóveis de 6/7 lugares—\$120 por quilómetro.

Pela Biblioteca Erudita

Curso de História de Portugal.

No dia 9 do corrente inaugurou-se o Curso de História de Portugal da regência do professor Senhor Doutor Antonio Matoso, que pronunciou uma bela conferência sobre a formação territorial do nosso País a qual serviu de lição preambular aos descobrimentos dos portugueses.

A sessão solene a qual assistiu numeroso público, realizou-se no Teatro e foi presidida por Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito. O Director da Biblioteca fez a apresentação do Curso e expôs o programa da acção cultural que estava em execução por meio da Biblioteca Erudita.

A segunda lição terá lugar no próximo dia 23 do corrente pelas 17 horas no Teatro.

Movimento Leitura. Durante o mês de Fevereiro foram satisfeitas 213 requisições de obras.

Nas sessões diurnas foram pedidas 88 obras

Nas sessões nocturnas foram pedidas 130 obras

Curso Prático de Francês. Teem continuado regularmente as lições deste curso, em três sessões por semana que se efectuam ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 18 ás 19 horas.

Leiria, 14 de Março de 1938

O Director
Alfredo Carvalho

Doente

Continua gravemente doente a Senhora D. Maria do Nascimento de Sá Duenhas, d'esta Vila, sem meios para se poder tratar, sendo por isso uma obra de caridade socorrê-la.

O mínimo de cobrança é de 10\$.

O alugador tem direito a dois minutos de espera por cada quilómetro percorrido, pagando o excedente à razão de \$20 por minuto.

O retorno sem passageiros pelo caminho mais curto é de conta do alugador.

Tabela B—Serviços especiais: De Figueiró dos Vinhos ás Fragas de S. Simão:

Automóveis de 3 lugares 10\$

Automóveis de 4/5 lugares 15\$

Automóveis de 6/7 lugares 20\$

De Figueiró dos Vinhos à Ponte da Barrada:

Automóveis de 3 lugares 15\$

Automóveis de 4/5 lugares 20\$

Automóveis de 6/7 lugares 25\$

§ 1.º Todas estas tabelas são acrescidas de 30 por cento quando os serviços forem prestados da uma às seis horas.

§ 2.º É obrigatório o transporte gratuito de bagagens dos passageiros até ao peso de 30 quilogramas. Ultrapassando esse limite, se a pagar um suplemento nunca superior a 50 por cento do total da despesa.

§ 3.º O serviço começa sempre a ser pago desde o local em que o alugador toma o automóvel por sua conta.

§ 4.º O condutor não é obrigado a continuar a prestar serviços além do ponto em que o alugador abandonar o veículo, desde que nesse local não seja permitido o estacionamento do mesmo durante o tempo de espera, podendo nesse caso pedir o pagamento da importância ao serviço já prestado.

Art. 8.º As transgressões ás disposições da presente postura serão, punidas com as seguintes multas: aos artigos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º 30\$00, e aos artigos 1.º e 7.º, 100\$, que darão entrada nos cofres do Estado, nos termos do § único do

Quereis colher
grandes lucros?

Semeai as

Batatas de Semente

Alegria do Lavrador

E Ackersegem

As melhores variedades
de maior rendimento

grande procura para consumo
no País e para exportação

Resistentes ás mais
graves enfermidades!

Peça hoje preços e condições à

Sociedade de Adubos Reis L.ª

Rossio n.º 102-1.ª-LISBOA

ou ao seu Agente em

Alvaiázere

Manuel Simões Cardo

Guarda livros

Rapaz de 19 anos com o curso
Comercial e prático, oferece se
Resposta Fernando Rosa
Neto—LOUZÁ 3-1

EDITAL

O Doutor Hermano Temudo
Machado, Juiz de Direito
nesta comarca de Figueiró
dos Vinhos:

Faço saber que por novo
despacho de Sua Excelência o
Senhor Presidente da Relação
de Coimbra, foi prorrogado por
mais noventa dias o prazo dos
serviços da correição desta co-
marca, que assim termina em
catorze de Junho do corrente
ano.

Para constar se passou o
presente e identicos que vão
ser afixados nos lugares desi-
gnados por Lei.

Secretaria Judicial da co-
marca de Figueiró dos Vinhos
aos doze de Março de 1938. Eu
Joaquim José da Conceição Jú-
nior, chefe da segunda secção
o dactilografarei e subscrevo.

O Juiz de direito
Hermano Temudo Machado

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDROSO GRANDE: todas as se-
gundas-feiras até ao meio dia

artigo 147.º do decreto n.º 18:406,
de 31 de Maio de 1930 (Código da
Estra).

Art. 9.º Esta postura entra em
vigor depois de cumpridas as for-
malidades a que se refere o artigo
53.º do Código administrativo e de
sinalizados os locais a que se refe-
re, e revoga todas as posturas em
contrário.

Ministério das Obras Públicas e
Comunicações, 7 de Março de 1938.
—O Ministro das Obras Públicas
e Comunicações, Joaquim José de
Andrade e Silva Abranches.

Edital

Fernando Chaves d'Oliveira
Sarmiento Engenheiro-Chefe
da 2.ª Circunscricao Indus-
trial.

Faço saber que José da Silva
Telhada pretende licença para
instalar uma Fábrica de refri-
gerantes, na rua ou local de
Aldeia de Ana de Aviz, freguesia
de Figueiró dos Vinhos,
concelho de Figueiró dos Vi-
nhos, distrito de Leiria

E como o referido estabele-
cido industrial se acha com-
preendido na classe 3.ª da ta-
bela I anexa ao regulamento
das industrias insalubres, in-
cómodas, perigosas ou tóxicas,
aprovado pelo decreto n.º 8:364,
de 25 de Agosto de 1922, com
os inconvenientes de barulho e
trepidação.

São por isso e em conformi-
dade com disposições do mes-
mo decreto, convidadas todas
as pessoas interessadas a apre-
sentar, por escrito, na 2.ª Cir-
cunscricao Industrial, com sede
em Coimbra, Avenida Navarro
n.º 41, as reclamações que jul-
guem dever fazer contra a con-
cessão da licença requerida, no
prazo de 30 dias, contados da
data deste edital, podendo na
mesma Repartição ser examina-
dos os documentos juntos ao
processo N.º 6387

Coimbra e Secretaria da 2.ª
Circunscricao Industrial, 2 de
Março de 1938.

O Engenheiro-Chefe—Fernando
Chaves d'Oliveira Sarmiento

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos
Editos de 60 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª
secção da Secretaria Judicial
desta comarca, correm seus de-
vulos e legais termos uns autos
de justificação avulsa, para le-
vantamento da Caixa Geral de

Depósitos, Crédito e Previdên-
cia, respectivamente das quan-
tias de 7.076\$35 e 4.145\$55
(sete mil setenta e seis escudos
e trinta e cinco centavos e
quatro mil cento e quarenta e
cinco escudos e cinquenta cen-
tavos), e respectivos juros, em
que são requerentes Alberto
Henriques Correia, Soledade
Henriques Correia e Bebiana
Henriques Correia, todos soltei-
ros, maiores, residentes no lo-
gar do Troviscal, freguesia de
Castanheira de Pera, desta co-
marca e requeridos a referida
Caixa Geral de Depósitos e in-
certos, nos mesmos autos cor-
rendo editos de sessenta dias a

partir da segunda e ultima pu-
blicação deste anuncio, citando
os incertos que pretendam opor-
se aos referidos levantamentos
e que os três requerentes pre-
tendam levar a efeito na pro-
porção de um terço para cada
um, dos primeiros e terceiro
requerentes, quanto ao segun-
do depósito. O primeiro depósi-
to proveio do producto da arrema-
tação de um prédio rústico nun-
incidente de divizão de couza

comum, que teve lugar nos au-
tos de inventário orfanológico
a que nesta comarca se proce-
deu por óbito de Maria da Con-
ceição e em que foram interes-
sados os requerentes referidos,
então menores, e outros, sendo
depositante Artur Antão, na
qualidade de arrematante, con-
forme se vê do conhecimento de
depósito n.º 292—L.º 1.º fls.
31, na mesma Caixa feito em 1.
de Junho de 1926.

O segundo depósito, proveio
do producto da arrematação de
uma fábrica de fição, nos au-
tos de acção de divizão de cou-
za comum, que correu seus ter-
mos nesta mesma comarca, em
que foram Autores Maria Hen-
riques, Preciosa Henriques
Correia, viúvas, Marcolino Cor-
reia da Conceição, José Correia
da Conceição e Dr. Marcolino
da Silva, e Reus Artur Antão
e mulher do Troviscal, sendo
interessados neste depósito o
primeiro e terceiro, requerentes,
já referidos e depositantes por
excesso dos seus quinhões na
talência que arremataram, os
autores também referidos, com
excepção do ultimo, conforme
se vê do conhecimento de depó-
sito n.º 1.210—L.º 7.º fls. 8,
na mesma Caixa feito em 25
de Janeiro de 1928, e tendo
os processos a que dizem res-
peito estes depósitos, sido des-
truidos no incêndio dos Paços
do Concelho, desta vila.

Figueiró dos Vinhos, 2 de
Março de 1938.

O chefe da 1.ª secção
José Manuel Ribeiro Queimado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Themudo Machado

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos
(2.ª Praça)

Faz-se saber que no dia 20 do
corrente mês de Março, pelas
doze horas à porta do Tribunal
Judicial desta comarca, sito ao
Convento do Carmo, desta vila,
vão à segunda praça para serem
arrematados por qualquer preço
oferecido além dos indicados, os
imóveis abaixo designados que
constituem a massa falida, arro-
lada nos autos de falência que
nesta comarca, correm seus de-
vidos e legais termos contra o
falido Albano Simões Arinto, ca-
sado, comerciante, do lugar do
Torgal, desta comarca, a seu re-
querimento e a saber:

IMOVEIS

1) Uma casa de habitação com
seus logradouros, lojas e primei-
ro andar, sita no lugar do Tor-
gal. Vai à praça no valor de
1.500\$00

2) Uma terra de sementeira
com moinho de água nela situa-
do, no mesmo lugar do Torgal,
vai à praça no valor de 500\$00

Pelo presente são citados
quaisquer credores incertos que
se julguem com direito aos re-
feridos prédios ou au producto da
sua arrematação, para assistirem
à praça e deduzirem os seus di-
reitos nos termos e prazos legais.
Figueiró dos Vinhos, 9 de
Março de 1938.

O chefe da 1.ª secção interino
José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Escola Secundária DA Câmara Municipal DE

FIGUEIRO' DOS VINHOS

CURSOS: Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, ecarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

PIANO Marca "Aucher Freres". Vende-se. Nesta redacção se diz.

Eucaliptos
Para plantar vendem se. Tratar com Augusto do Carmo Afonso, Figueiró dos Vinhos, 4-3

Fábrica de Pão de Ló

Santo António dos Milagres de Figueiró dos Vinhos

Reabriu este acreditado estabelecimento industrial, continuando a fabricar as suas especialidades de: Pão de Ló, Bolos de Casamento, Cavacas, Nunca esquecidos, Biscoitos de manteiga, Queijinhos do Ceu, Castanhas doces, etc., etc.

Recebem-se encomendas que se vão prontamente executadas.



"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros! 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado



CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :- DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ilisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Todo a preços das Fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

Completo sortido de ferragens, ferromentarias, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços -

24-7

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinaes.
Esterelisação de pensos, empolas e sóros,
Produtos especialisádos:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

**Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Carreira de Camionetes

ENTRE
**Castanheira de Pêra
e Lisboa**

DE
BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO
Rua da Palma — Lisboa

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE
Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.30
Vila Nova	"	6.53	Pereiros	"	16.45
Alvaiázere	"	7.00	Portela do Gato	"	16.50
Barqueiro	"	7.20	Chão de Lamas	"	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	7.30	Poentes	"	17.20
Chão de Couce	"	7.40	Boiça	"	17.25
Pontão	"	8.00	Ponte do Espinhal	"	17.30
Tojeira	"	8.03	Venda das Figueiras	"	17.50
Venda das Figueiras	"	8.10	Tojeira	"	17.57
Ponte do Espinhal	"	8.30	Pontão	"	18.10
Boiça	"	8.35	Chão de Couce	"	18.20
Poentes	"	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	18.30
Chão de Lamas	"	8.50	Barqueiro	"	18.40
Portela do Gato	"	9.10	Alvaiázere	"	19.05
Pereiros	"	9.15	Vila Nova	"	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-17

A. J. ALVES & C.^ª Maças de D. Maria

Vende-se

metade da casa aonde estava o cinema, lado nascente e sul, incluindo as paredes e parte de quintal. Quem pretender dirija se ao seu proprietário.

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRO DOS VINHOS

O Visionário e o Analfabetismo QUADROS

O País estava atrasado, nas finanças e no intelecto.

A sua terra, um lugarejo perdido entre serras, constituia excepção: Tinha dinheiro, capital sonante; e só homens, e as mulheres, não sabiam ler.

Os homens, em rapazes, foram em busca do abecedário a terra distante, além da serra.

Cresceram; multiplicaram-se; progrediram. Eram esforçados no trabalho, arrojados nas iniciativas e empresas: Prosperaram; e a terra elevou-se no conceito regional, no conceito nacional.

Sem vias de comunicação capazes, criou, todavia, escola primária e correio diário, permanente.

Tudo aprendeu; o analfabetismo foi extinto.

Lia-se com avidéz a correspondência de toda a parte, os livros dos mais variados assuntos, a Imprensa dos melhores centros.

O gasto e o amor ao trabalho produzia maravilhas: boa disposição, riqueza, bem estar.

As estradas não acompanharam o progresso (caso raro na vida dos povos!) nem aspirações dos... visionários.

A debanda começou.

Uns estabeleceram-se em terras visinhas; outras em terras distantes, na mesma Pátria, enaltecendo a; e ainda outros emigraram, como alguns dos seus antepassados, em busca da riqueza, da glória. Alguns, imitando no exemplo os avoengos, conseguiram-na; outros cairam apagados na jornada inglória. Por lá ficaram por lá estão, mas todos afirmando: Sabemos ler. E Sabemos mais alguma coisa: Sabemos escrever, contar, corografia, história de Portugal e do mundo, sabemos trabalhar em nosso benefício, em benefício de todos.

A cooperação é necessária entre os povos como entre os indivíduos. Pasmos geral, na assistência, boquiabertos; terminadas as falácias ultrajantes.

Portugal eleva-se. O visionário, cumprida inteira e nobremente a sua missão oficial, volta à Pátria amada, ao coração da Pátria. Estuda, ausculta; toma novo alento, rejuvenesce, entusiasma-se e diz: Com a boa vontade do Estado e com o esforço de todos nós, levitas do ensino, extinguimos o analfabetismo, elevemos a cultura popular; façamos educação cívica, a educação moral da Pátria.

O resto, a riqueza, o bem estar geral, a glória, vem depois.

A monarquia estudou o problema; mas não o resolveu. A república, estudado ele, deu-lhe facilidades, oportunidades, um certo impulso; mas muitas escolas ficaram criadas no papel. O «estado novo» nos primeiros dois anos de D. D. ultrapassando os orçamentos em tal e magno capítulo, deu provas claras, evidentes, de querer resolvê-lo. (Mas misteriosas parece que se opõem).

Os edifícios escolares não são devidamente conservados; não têm sido construídos novos edifícios nem ampliados os existentes em harmonia com as necessidades crescentes da população escolar; algumas escolas, por falta de nomeação de professores, têm-se conservado encerradas; outras extintas, a substituir por «postos escolares». Estes, pouco eficientes, de resultados problemático.

E o nosso visionário, curvo à evidência, mas altaneiro no porte, repete: Haja persistência na acção.

Nossos Tesouros...

As páginas escritas para não serem publicadas, são as que mais se parecem conosco mesmo. As folhas que vão amarelecendo no fundo das gavetas são mais nossas amigas do que as que foram lançadas em letra de imprensa para o público.

Formam esses pobres caracteres desprezíveis que vivem e morrem sem serem linotipados, que ficam livres das máquinas das tipografias, na nossa intimidade. Mas ficam-nos a sensação consoladora de que elas são bem mais nossas do que as outras. Vivem e morrem como as deixamos após a última frase escrita. E a letra denuncia tanta coisa, tanta... Um traço mais carregado, um parentese que se abriu e se não fechou, deixam antever, não raro, de nossa alma, um travo indelével de desalento ou de alegria.

Apenas um ou outro amigo as folheia. Elas vivem mais nesses instantes que as páginas lidas e relidas, profanadas pelo público. Às vezes alguém pergunta.

—Porque as não publica você? A gente desaprova com temor de que nos roubem aqueles pobres gafanhotos perdidos.

Voltamos a lê-las de novo e de novo vivemos em saudade, os transeiros de vida já passados e então mais queremos a essas velhas, pobres, humildes páginas:—nossos valiosos tesouros...

Fernando Denis Herdade

Eu só não posso tudo! Os obstáculos e escolhos são insuperáveis.

A monarquia começou, mas deu-lhe pouca força. A república esteve e está empenhada na extinção do analfabetismo (e na educação geral isto só não basta); mas não tem nem criou os meios materiais para o fazer, e, além disso, não conta, infelizmente, com a boa vontade de todos O «estado novo» confia, talvez, exageradamente nos postos escolares e no ensino particular. A acção deste, dada a miséria económica e mental do nosso povo mostra-se, pelo menos por enquanto, de fraco rendimento.

E o visionário, conhecedor do ensino, do povo e da criança, dos meios e do fim altamente patriótico, exclama: Quer o queiram quer não, a extinção do analfabetismo, o levantamento da cultura e da consciência nacional, útil a todos, num estado bem organizado, é uma necessidade nacional, imperiosa, inadiável.

Aquela terra do visionário está em decadência, pelo menos momentânea:

O bem estar separou-se com a riqueza acumulada. O dinheiro fugiu da falta de comodidades e das estradas toscas, pedregosas e sobretudo barrancosas; procurou novos centros, novas actividades. O espírito ambicionista e a especulação desenfreada, ficou e foi, tem raízes e garras atrevidas, insatisfeitas. As letras, o labor honesto e o carácter impoluto estão espalhados pelo mundo em minoria, com gaudío e risos irónicos da maioria ignara e avara, mesquinha e torpe. E, todavia, este é ainda o melhor dos mundos...

O visionário depois de tanto correr de tanto fazer e agir, foi batido escorraçado, simbólicamente morto. O analfabetismo continua naquele País e tálamos dourados.

Os garrulos de todos os matizes, em todos os tempos, metamorfoseados com as manes políticas, apregoaram sempre e apregoam:

Falecimentos

Com 82 anos de idade, faleceu em Lisboa no dia 7 do corrente o Sr. José Martins Colixto da Fonseca, natural desta vila de Figueiró dos Vinhos, mas que há muito estava estabelecido na Capital.

Faleceu nesta vila, em 9 do corrente com 80 anos de idade, o Sr. Manuel Fernandes das Neves, professor primário aposentado. Era pai do nosso particular amigo Sr. Políbio Fernandes das Neves, amanuense da Câmara Municipal deste concelho.

No lugar do Casal do Rio, freguesia de Arega, faleceu na próxima passada semana, o Sr. Manuel Lourenço dos Santos. Era pai do nosso amigo Sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, estabelecido nesta vila com ourivesaria.

Também faleceu nesta vila, na próxima passada semana, o Sr. António Augusto Sequeira, latoeiro. Era pai dos nossos amigos Francisco e Adolfo Sequeira.

No dia 8 do corrente, faleceu também nesta vila a S.^a D. Guilhermina de Jesus Herdade Neto, esposa do nosso amigo Sr. António da Silva Neto, regente do posto Escolar de Casal dos Ferreiros das Bairradas.

Após doloroso sofrimento também faleceu no dia 9 do corrente, nesta vila, o Sr. Adelino da Silva, alfaiate.

As famílias enlutadas «A Regeneração» apresenta condolências.

Comissariado do Desemprego

A Delegação do Comissariado do Desemprego nesta cidade, faz publico que por Portarias de 2 e 3 de Fevereiro p. p., de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações foram concedidas para este Distrito, mais as seguintes participações pelo fundo do Desemprego:

A Uma Comissão de habitantes de Gastos Fundeira, concelho de Castanheira de Pera, para a obra de «construção de uma Capela em Gastos Fundeira» concelho de Castanheira de Pera 12.000\$00

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria, para a obra de «Pavimentação dos arruamentos e passeios do Novo Bairro de Sant'Ana, em Leiria 64.601\$52

A Bem da Nação

1938. Março, 9

O Delegado

A Igrejas Bastos

Agora, sim, isto caminha; no ensino, na pedagogia, tem-se melhorado, progredido...

O visionário, além, da campa, de manto simbólico, fascinante: Vamos lá; é uma necessidade absoluta, indispensável, a extinção do analfabetismo. Isto agora vai, como o simbolismo de muitos e a vontade firma de poucos.

Oh! A fé e a esperança são limitativos poderosos!

O visionário ataca ainda, afincadamente, o analfabetismo nacional, com a veledade doce extingui-lo, em curto prazo, auxiliando a acção benemerita do Estado, e o alto desejo de ver a sua terra de novo florescer, com amplas e suavíssimas estradas, com trabalho e harmonia nas almas.

Outubro, 1937

M. Domingos Godinho

(Do Diário do Alentejo, de 5-11-937)

Noticias de Coimbra

AGUA MOLE

Bondade

Combóio especial—Promovido pelo Sr. Governador Civil de Lisboa no domingo ultimo, dia 13, saiu desta Cidade um combóio especial, repleto de estudantes num total de cerca de 1.000. O combóio partiu às 7 horas e chegou a esta Cidade às 7 horas e 30 minutos da manhã de segunda-feira. A recepção em Lisboa foi formidável; à noite, no Coliseu de Recreios, a que presidiu o Sr. General Carmona, venerando chefe de Estado e ladeado pelos Srs. Ministro da Educação Nacional e General Amílcar Mota o orfeon Académico e a Tuna deram espectáculo que agradou imenso tendo contribuído um verdadeiro serão de arte. O Coliseu estava à esborda; as capas negras enfeitavam-no. Chegaram todos os académicos bem dispostos.

Tempo—Ultimamente tem feito um calor desmarcado.

Rosa do Adro—Como notícia-mos correu no Tivoli durante duas semanas o fonofime português «Rosa do Adro» que parece ter agradado.

Rede telefónica subterrânea—Prosseguem activamente os trabalhos para a sua instalação. Brigadas de homens trabalham activamente.

Gripe—Grassa nesta Cidade a gripe, com caracter epidémico, tendo-se registado já o seu aspecto bronco-pneumónico. Todos andam, mais ou menos afectados.

De visita—Vimos nesta Cidade no passado dia 10 o ex.^{mo} sr. dr. Manuel Simões Barreiros, digno Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, membro da Câmara Corporativa e nosso particular amigo.

—Abraceámos nesta Cidade o ex.^{mo} sr. dr. Artur Agria que se fazia acompanhar de sua ex.^{ma} Esposa, gentil filha e filho Manuel António da Costa Nunes Agria.

—Estiveram nesta Cidade o ex.^{mo} sr. dr. João Diniz de Carvalho acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e gentil Filhinha.

—Deu nos o prazer da sua visita o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Agria e sua ex.^{ma} Esposa.

—Esteve nesta Cidade o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Fernandes, digno clínico nessa Vila.

—Esteve na Lusa Atenas o sr. Armando Sérgio da Encarnação.

—Indo para Figueiró cumprimentámos a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa de Paiva Guimarães

Académicos—Estão de novo, nesta Cidade, em continuação dos seus estudos, os académicos dessa Vila, que aí haviam ido passar as curtas férias de Carnaval.

Festas da Rainha Santa—Como prognosticámos já se realizam em Julho próximo os festejos em honra da Rainha Santa. Ao apelo do comércio e industria locais a Câmara resolveu, novamente, realizar as festas da Cidade quando ás da Rainha Santa.

Figueiroenses:—Coimbra vos espera nas suas duas maiores festas: primeiro, pela Queima das Fitas e em segundo pela Rainha Santa. E Coimbra receberá de braços abertos os seus visitantes.

Venda da Mascote—Realizou-se nesta Cidade no passado dia 10 a venda da mascote cujo produto, 9.795\$30, revertem a favor da Filial desta Cidade da Associação dos Diabéticos pobres. Bem hajam, pois, as componentes do rancho que pediu... para os pobres...

Coimbra, 15-3-938

Rupacac

Boucicaut, marechal de França, cruzou nas ruas de Genova com duas mulheres vestidas muito à moda, que o saudaram. Boucicaut correspondeu ao cumprimento com o seu melhor sorriso, quando um cavalheiro que o acompanhava lhe disse:

—O marechal sabe quem são aquelas duas mulheres? São duas mundanas aqui muito faladas. Se as conhecesse, decerto não as cumprimentava!

Ao que Boucicaut respondeu: — Talvez; mas em todo o caso, antes cumprimentar duas mulheres de vida irregular que deixar de render homenagem a uma senhora de bem!

E' tristemente verdade que nós, muitas vezes acervos de colossais defeitos nos julgamos obrigados a desprezar aqueles que sabemos ou supomos não viverem uma vida absolutamente pura.

Quantas vezes essa impureza é agravada com o nosso desprezo, e reciprocamente, quantas vezes a nossa complacência, o nosso espirito de tolerância, se existisse, iria melhorar aqueles que são defeituosos moralmente falando. mas não insensíveis ao influxo da Bondade!

Houve um pensador illustre que afirmou honrar-nos a nós mesmos não reparando nos defeitos alheios e Leão XIII escreveu, cremos que em uma das suas muitas encíclicas:

«Serás paciente em sofrer os defeitos dos outros, tendo sempre em vista a própria miséria, pela qual careces também de ser suportado por outros, e compadece-to!»

Os homens hão de formar um dia uma associação de aperfeiçoamento mutuo com o compromisso de só se ocupar cada um deles dos defeitos próprios, e nunca dos alheios.

Prestavam assim esses homens, uma homenagem aos bons princípios e portanto à moral, e dentro em pouco—estavam emendados.

Luiz Leitão

AGRADECIMENTOS

A viuva de António Augusto de Sequeira, seus filhos e mais família por não o poderem fazer pessoalmente, vêem por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de seu marido e pai e ainda aos que o acompanharam à sua ultima morada.

Maria da Conceição Grácio, Bernardino Grácio Correia, esposa e filho, Emilia da Conceição, marido e filho, Maria da Conceição, marido e filho, Nazareth da Conceição, Joaquim Grácio Correia e Adelaide da Conceição, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pelo estado do seu marido, pai, sogro e avô José Grácio Correia e bem assim a todos que o acompanharam à sua última morada.